

A Gestão Social na prática acadêmica do Programa de Pós-Graduação em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Local do Centro Universitário UNA

Social Management in Academic Practice of the Postgraduate Program in Social Management, Education and Local Development of the University Center UNA

Lucília Machado¹
Adilene Gonçalves Quaresma²

RESUMO

Este artigo relata elementos da experiência do Programa de Pós-Graduação em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Local do Centro Universitário UNA, com ênfase em uma de suas linhas de pesquisa: Gestão Social e Desenvolvimento Local. Esse Programa iniciou suas atividades em Belo Horizonte, Minas Gerais, em abril de 2008. A questão da gestão social se constituiu como um dos pilares do seu projeto político-pedagógico por ser elemento essencial da forma de analisar, conceber, planejar, mobilizar, organizar, gerir e avaliar recursos para o desenvolvimento local. O Programa entende que o campo específico da gestão social é interdisciplinar, intercultural e intersetorial, definição que condiciona sua orientação teórica e os procedimentos metodológicos para análises e intervenções. O caráter profissional do mestrado que oferece com suas conformações curriculares e didático-pedagógicas traz implicações importantes para a produção científica que realiza sobre gestão social. O artigo aborda a participação dessa linha de pesquisa no projeto político-pedagógico do Programa, questões que envolvem sua prática pedagógica nesse campo de estudos, aspectos da sua produção discente e docente em gestão social. Analisa também o perfil esperado do concluinte do mestrado oferecido, especificidades no tratamento dado por esse Programa à temática da gestão social, avanços acadêmicos realizados e desafios à consolidação dessa linha de pesquisa.

Palavras-chave: Gestão social; Desenvolvimento Local; Mestrado Interdisciplinar; Mestrado Profissional; Centro Universitário UNA.

ABSTRACT

This article describes elements of experience of the Postgraduate Program in Social Management, Education and Local Development of UNA University Center, focusing on one of its lines of research: Social Management and Local Development. This program started its activities in Belo Horizonte, Minas Gerais, Brazil, in April 2008. The issue of social management was set up as a pillar of its political-pedagogical project due to the fact that it is essential of how to analyze, design, plan, mobilize, organize, manage and evaluate resources for local development. The program understands the specific field of social management as interdisciplinary, intercultural and intersectoral, definition that shapes their theoretical orientation and methodological procedures for analysis and interventions. The professional character of the master offering with their curricular and pedagogical-didactic conformations

¹ Graduada em Ciências Sociais (UFMG), com mestrado em Educação (UFMG), doutorado em Educação (PUC/SP) e pós-doutorado em Sociologia do Trabalho (IRESCO-CNRS/França), é professora titular aposentada da Faculdade de Educação da UFMG e atual coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Local do Centro Universitário UNA. E-mail: ismachado@uai.com.br.

² Graduada em Pedagogia (UFMG), com mestrado em Educação Tecnológica (Cefet-MG) e doutorado em Educação (UFMG), é professora do Programa de Pós-Graduação em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Local do Centro Universitário UNA. E-mail: adilene.quaresma@prof.una.br.

has important implications for scientific production that carries on social management. The article discusses the participation of this line of research in the political-pedagogical project of the Program, issues involving their pedagogical practice in this field of studies, aspects of their academic work in the social management. It also analyzes the expected profile of those who finished the master's program offered, the specific treatment given by this program to the theme of social management, academic progress made and challenges to the consolidation of this line of research.

Keywords: *Social Management; Local Development; Interdisciplinary Master; Professional Master; UNA University Center.*

INTRODUÇÃO

Este artigo objetiva relatar elementos da experiência do Programa em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Local do Centro Universitário UNA, com ênfase em uma de suas linhas de pesquisa: Gestão Social e Desenvolvimento Local. Esse Programa iniciou suas atividades em Belo Horizonte, Minas Gerais, em abril de 2008, num contexto institucional caracterizado por redefinições que incluíam a decisão de investir na expansão da oferta da pós-graduação *stricto sensu* e em atividades de pesquisa. Oferece trinta vagas em processo seletivo anual para mestrado profissional e interdisciplinar, que confere ao diplomado o título de Mestre em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Local. Até abril de 2014, o Programa contabilizou 106 dissertações defendidas, que trouxeram igual número de produtos técnicos derivados das investigações realizadas pelos concluintes, exigência decorrente de seu caráter profissional. Na última Avaliação Trienal da Capes (2010-2012), recebeu a nota 4.

O Programa possui uma única área de concentração (Inovações Sociais e Desenvolvimento Local), que tem por objetivos produzir conhecimentos e propostas de intervenção com foco em ações sociais inovadoras nos campos da educação e da gestão social comprometidas com o desenvolvimento local e formar profissionais para neles atuarem como inovadores sociais. Considera que as inovações sociais expressam a criatividade humana e que implicam discutir éticas do viver em sociedade, pois dizem respeito a alterações em padrões de práticas sociais, podendo ocorrer em diferentes esferas da vida social. Por exemplo, o planejamento estratégico participativo, relações de gênero igualitárias, transformações em processos de organização da produção etc.

A área de concentração do Programa está comprometida com a lógica da racionalidade social do desenvolvimento, entendendo que isso significa valorizar saberes da prática social, discutir a contribuição da educação e da gestão social para o fomento de estratégias de sustentabilidade ambiental e social, incentivar a criação e implementação de soluções para problemas sociais a partir da organização coletiva e do diálogo entre saberes de diferentes estatutos epistemológicos. Trata, portanto, de questões que são grandes desafios à formação de profissionais e à produção de conhecimentos. Elas dizem respeito às demandas e necessidades da esfera social da vida, à auto-organização social, à mediação entre visões e interesses, à valorização da diversidade de saberes, à participação e construção coletiva, à articulação entre organizações e setores, ao controle social, às inovações na gestão de problemas complexos da vida social, aos processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais. Tais desafios são considerados sob o prisma das necessidades e requerimentos do desenvolvimento local, o que importa considerar questões sobre lugar, o território, a territorialidade, as sinergias endógenas, a participação e o protagonismo social, questionando sempre o que caracterizam as inovações sociais. Gestão Social e Desenvolvimento Local é uma das duas linhas de pesquisa que se integram a essa área de concentração. A outra é Educação e Desenvolvimento Local.

Portanto, são duas as temáticas fundamentais do Programa (gestão social e educação), ambas com um substrato comum informado pela área de concentração (inovações sociais e desenvolvimento local), que requer abordagens interdisciplinares, interculturais e intersetoriais. Para materializar essa identidade, o Programa conta com um coletivo de professores permanentes com formação e experiência nas áreas de Ciências Humanas, Ciências Sociais Aplicadas e Saúde. Somente uma professora tem seu percurso formativo (graduação, mestrado e doutorado) numa única área (Educação). Eles não estão distribuídos por linhas de pesquisa, de sorte que há uma natural e rica interação entre elas no compartilhamento que fazem de disciplinas, de bancas de exames, de orientações de alunos, de projetos de pesquisa e produção bibliográfica e técnica. Na formação desse corpo docente fazem-se presentes as áreas da educação, economia, sociologia, antropologia, serviço social, urbanismo, comunicação social, psicologia, gestão e saúde. A diversidade de áreas de formação e campos de práticas profissionais e sociais também

configura a origem do alunado, que tem, predominantemente, idade superior a 30 anos. Profissionalmente, quase a metade dos mestrandos exerce a atividade profissional da docência e, em sua grande maioria, em redes particulares de ensino. Dos que não são docentes, a maior parte trabalha em órgãos governamentais. O restante se divide entre os que trabalham em empresas privadas e os que atuam em organizações do chamado Terceiro Setor.

O curso é integralizado em 24 meses, ao final dos quais são cumpridos 32 créditos, 9 em disciplinas obrigatórias, 10 em disciplinas optativas e 13 em Atividades de Pesquisa Aplicada (Análise Crítica da Prática, Socialização da Produção Acadêmica, a dissertação e um artigo dela derivado produzido em coautoria com o(a) orientador(a) aceito para publicação por periódico classificado como B ou A no Qualis Capes). Por ser um programa profissional, as dissertações têm tratado de problemas bem concretos e contextualizados, relacionados à vivência profissional do aluno e/ou à prática social. Elas também devem fazer jus à identidade interdisciplinar do Programa. Algumas ainda incorporam princípios e enfoques da interculturalidade e/ou da intersetorialidade.

GESTÃO SOCIAL E DESENVOLVIMENTO LOCAL NO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DO PROGRAMA

A questão da gestão social se constituiu como um dos pilares do projeto político-pedagógico do Programa por ser elemento essencial da própria forma de analisar, conceber, planejar, mobilizar, organizar, gerir e avaliar recursos para o desenvolvimento local. Ela engendra a determinação das finalidades, objetivos e filosofia desse desenvolvimento, os valores subjacentes às ações e decisões e os mecanismos de controle social nele envolvidos. Nesse sentido, são focos importantes os aspectos psicossociais, as motivações sociais, a organização comunitária ou de grupos de interesse, os processos decisórios, os estilos de liderança, sistemas de cooperação e conflitos, mudanças planejadas, intercâmbios e redes, gestão de informações, estruturas e modos de produzir e usar tecnologias, poderes e processos de participação e concertação, práticas e intervenções culturais, reivindicações e manifestações sociais, descentralização da autoridade, processos individuais e coletivos de qualificação, construção de hegemonias etc.

A problemática do desenvolvimento permanece aberta às investigações e intervenções, principalmente em países como o Brasil que não resolveram questões fundamentais quanto ao acesso aos padrões básicos de qualidade de vida. Trata-se de um grande desafio para o qual os conceitos, as formas de indução e de gestão do desenvolvimento baseados em pressupostos neoclássicos e keynesianos pouco têm ajudado. Os desafios da promoção de oportunidades de emprego e da geração de trabalho, da participação social e da distribuição da renda permanecem à espera de respostas mais efetivas. A dilapidação do meio-ambiente, o crescimento da criminalidade e a disseminação dos fenômenos de corrupção agravam ainda mais tais problemas, contribuindo para aumentar a desorientação e a desilusão social e para a deterioração de valores humanos essenciais.

No debate contemporâneo, quatro questionamentos importantes se destacam. O primeiro se refere ao conceito de desenvolvimento reduzido ao seu aspecto econômico de crescimento da produção de riquezas. O segundo diz respeito ao suposto efeito contaminador do desenvolvimento de pólos ou regiões sobre outros menos prósperos e mais pobres. O terceiro questiona a eficácia de propostas de soluções concebidas sem o envolvimento local. O quarto põe em dúvida a estratégia baseada na atração de grandes e médias empresas por governos municipais e estaduais com estímulos de isenção ou dedução de impostos e taxas ou de alocação de recursos orçamentários em obras de infra-estrutura como forma de estimular o desenvolvimento.

A crise fiscal do Estado, as mudanças dos paradigmas produtivos e no mundo do trabalho incentivaram a busca de alternativas descentralizadoras de promoção do desenvolvimento. Elas não se fechariam à

esfera local, mas a elegeriam como privilegiada, por entendê-la como: a) a base territorial imediata da vida das pessoas, de suas práticas sociais, de suas representações; b) fundamento da singularidade, da produção de sentidos e de identidades coletivas fundamentais; e c) o *locus* de reprodução das grandes contradições que perpassam o global.

Na formulação das alternativas descentralizadoras de promoção do desenvolvimento, há o entendimento de que este deve contemplar além da dimensão econômica, aspectos estratégicos fundamentais de natureza política, cultural, educacional, social e ecológica; dimensões objetivas e subjetivas; a diversidade cultural; ser democrático, solidário, integrado, endogenamente sustentável, contínuo e durável.

Consideram que a gestão do desenvolvimento precisa considerá-lo como um processo gradativo e acumulativo, para o qual são indispensáveis: a) a valorização das potencialidades e dos recursos locais; b) a mobilização das energias sociais mediante a participação das comunidades, grupos e organizações; c) a adoção da abordagem social do desenvolvimento e de metodologias interdisciplinares, participativas e educativas; d) a renovação das políticas públicas mediante ações democraticamente integradas e estrategicamente focalizadas; e) a ampliação do papel e o fortalecimento dos governos municipais; f) a valorização do potencial endógeno constituído pelos recursos econômicos, humanos, institucionais, educacionais e culturais locais; g) a reestruturação de sistemas produtivos locais por meio de estímulos e apoios a iniciativas econômicas locais, que levem ao aumento de postos de trabalho e à criação e ao fortalecimento de micro, pequenas e médias empresas; h) a disponibilidade de crédito em condições favoráveis; i) a produção e/ou difusão de tecnologias e a capacitação gerencial e técnica; j) a identificação de instrumentos que neutralizem adversidades provenientes de condicionantes externos; k) a implementação de uma gestão do desenvolvimento superadora do enfoque tecnicista e economicista pela incorporação da dimensão social e educacional.

O Programa considera que as práticas de gestão social e de educação para o desenvolvimento local têm sido impulsionadas pelo crescimento das iniciativas de intervenção social, entretanto sua implementação ainda traz as marcas do autodidatismo e carecem de sistematização, de fundamentos teóricos consistentes e de instrumentais metodológicos apropriados.

Entende que para serem práticas de gestão social precisam ser coletivizadas e realizar a difícil, mas necessária mediação da participação de diversos sujeitos, individuais ou coletivos, públicos ou privados, com níveis de poder distintos, que podem ter interesses convergentes ou não, contraditórios ou correspondentes, conflituosos ou consensuais.

Necessidades e interesses que precisam ser explicitados, negociados e articulados politicamente tendo em vista a execução de políticas, programas e projetos de desenvolvimento com legitimidade e eficácia social.

Falar em local significa se referir tanto a âmbitos espaciais isolados, que podem sugerir certa inércia e constância, quanto a universos mais amplos e abstratos que têm a capacidade de incluir várias ações e dimensões de poderes orientadas para um ou mais territórios, com interfaces e interdependências. Assim, projetos circunscritos a um setor de uma cidade podem requerer considerar uma pluralidade de relações e de estratégias, de origens e níveis de alcances variados, inclusive de ordem internacional.

A expansão da mundialização capitalista valorizou ainda mais a interdependência das múltiplas esferas das relações sociais, aumentou a importância do planejamento localizado e trouxe novas exigências para as políticas, as estratégias e a gestão social do desenvolvimento. O cenário atual indica uma maior e mais plural presença de poderes diversos no local, aportando matizes e contornos diferentes para os conflitos sociais, o que traz novos desafios para responder à necessidade de composição de alianças e gestão negociada.

Portanto, o projeto político-pedagógico do Programa elegeu como um dos seus pilares a linha de pesquisa sobre gestão social por entender que ela possibilita acolher, articular e oferecer suporte aos estudos, pesquisas e práticas dos seus docentes e discentes, com caráter interdisciplinar, intercultural e intersetorial e referidas a processos de organização, mobilização, participação e controle social envolvidos na construção de soluções alternativas e inovações para a promoção e direcionamento social de desenvolvimentos locais.

GESTÃO SOCIAL NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DO MESTRADO DO PROGRAMA

O primeiro desafio com o qual Programa se defrontou e vem se defrontando na construção de sua prática pedagógica com relação às questões e temáticas sobre gestão social diz respeito ao amplo leque de dimensões envolvidas nesse processo, variabilidade de contextos em que ele pode ocorrer e ocorre, e ao fato de que se trata de um campo de pesquisas e intervenções relativamente recente, em fase de consolidação de seus aparatos conceituais e metodológicos.

O segundo desafio representa a necessidade de interpretar, na prática pedagógica, a identidade profissional do mestrado, que requer o conhecimento das trajetórias de formação e de trabalho dos mestrados, por sua vez, muito variadas e de diferentes origens, a valorização e a incorporação de seus saberes, a análise crítica de suas práticas profissionais e sociais e a interação dialética desse universo material e simbólico com as abordagens teóricas produzidas pela academia.

O terceiro desafio se refere ao reconhecimento de que o ensino-aprendizagem da gestão social não se sustenta se não houver um rompimento com a lógica da estruturação curricular disciplinar. Ele convoca práticas de diálogos interdisciplinares, mas também interculturais e intersetoriais e, com isso, põe em aproximação conceitos, enfoques, óticas e saberes com origens e estatutos ontológicos e epistemológicos distintos, alguns convergentes e outros em franca oposição.

O quarto desafio está na necessidade de garantir uma qualificação profissional de alto nível e isso pede, sem dúvida, referenciais conceituais e metodológicos consistentes e abrangentes, que dialoguem de forma crítica e propositiva com o debate contemporâneo sobre a gestão dos problemas que afligem uma sociedade com grandes e profundas contradições, em rápida transformação, mas que conserva formas e relações sociais resistentes à mudança.

São provocações que continuamente desinquietam o Programa à busca de componentes curriculares, desenhos de disciplinas e atividades e de procedimentos pedagógicos, que requerem imaginação e criatividade pedagógica. Nesse sentido, tem-se privilegiado metodologias didáticas interativas e diversos tipos de atividades práticas que possam estimular a aprendizagem dos mestrados, sempre recorrendo à interação com contextos reais e ao compartilhamento de conhecimentos e práticas.

Os procedimentos e exercícios didáticos utilizados têm privilegiado os estudos de caso; análises de experiências e de exemplos práticos; oficinas de escrita interdisciplinar, intercultural e intersetorial; saídas a campo e visitas guiadas; seminários abertos à participação de membros externos (representantes de movimentos sociais, pesquisadores de outras universidades etc); correspondências de mestrados com autores de textos da bibliografia usada em disciplinas; orientações para a produção e socialização de conhecimentos (produção de cartilhas, redação de artigos científicos, elaboração de manuais etc.) e tecnologias aplicáveis.

Tais estratégias requerem a disponibilização de diversificados meios pedagógicos e de instrumentos teóricos e metodológicos fundamentais à intervenção crítica, criativa e ética. Os professores e alunos do Programa têm, nesse sentido, recorrido aos recursos de redes e aos bancos de dados para acessar documentos relativos a políticas, programas e projetos; especialistas, associações profissionais e

observatórios; e obter indicadores sociais e econômicos, referenciais de procedimentos etc. Artigos de jornais e vídeos também têm sido utilizados assim como a organização de palestras de participantes de movimentos sociais, associativos e sindicais.

Por ter apenas uma área de concentração e duas linhas de pesquisa, que foram concebidas para se reforçarem mutuamente, o entendimento do Programa é de que a matriz curricular do mestrado tem conseguido ser integradora. Os conteúdos sobre gestão social presentes no ementário das disciplinas e atividades privilegiam questões sobre demandas e necessidades da esfera social da vida, auto-organização social, mediação entre visões e interesses, valorização da diversidade de saberes, participação e construção coletiva, articulação entre organizações e setores, controle social, inovações na gestão de problemas complexos da vida em sociedade. A linha de pesquisa sobre educação e desenvolvimento local encontra nos ementários suporte para trabalhar questões sobre processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais. Os conteúdos sobre desenvolvimento local tratados em diferentes disciplinas e atividades são importantes para ambas as linhas de pesquisa e tratam de questões sobre lugar, território, territorialidade, construção social, estratégias de indução a partir das sinergias endógenas, participação e protagonismo social, inovações sociais, dentre outras. Há temas que podem aparecer em todos esses três eixos curriculares, adquirindo características de transversalidades. São eles: atividade, trabalho, subjetividade, tecnologia, cidadania, direitos humanos, economia criativa, estado, sociedade, família, comunidade, políticas públicas, produção associada, pedagogias, qualidade de vida, identidade, território, comunicação, dentre outros.

A proposta curricular do Programa para seu mestrado confere, também, muita importância a disciplinas e atividades destinadas ao ensino-aprendizagem de metodologias diversas, com a preocupação, inclusive, de fomentar inovações incrementais no arsenal já disponibilizado pela literatura. São metodologias e técnicas de investigação, de comunicação científica, de análise de dados demográficos, de construção de indicadores, de elaboração e avaliação de programas e projetos, de articulação intersetorial, de intervenção social e de planejamento participativo. É importante dizer que o Programa considera que os princípios da gestão social, nos seus fundamentos ontológicos e epistemológicos, se mostram muito importantes para se repensar formas tradicionais de construir, reconstruir e socializar conhecimentos.

DISSERTAÇÕES E PROPOSTAS DE INTERVENÇÃO

As produções dos mestrados na linha de pesquisa Gestão Social e Desenvolvimento Local expressam suas diversidades com relação à formação acadêmica, atividades profissionais, vínculos e setores de atuação. O Programa se sente muito enriquecido por contar com alunos com perfil diversificado, pois eles trazem matizes diversos sobre questões da gestão social e seus problemas atuais. Essa diversidade de origens do alunado, porém, representa um desafio constante para a prática pedagógica e a pesquisa científica aos diálogos interdisciplinares, interculturais e intersetoriais.

Portanto, a orientação dos mestrados para a realização de suas dissertações, especialmente nessa linha de pesquisa, requer pedagogia adequada capaz de promover a reflexão sobre a gestão social a partir de diferentes cenários e contextos e para isso é fundamental contar com o engajamento dos alunos na explicitação do que eles trazem como saberes e experiências. Como decorrência desse quadro plural, os mestrados têm investigado a gestão social em diferentes contextos: escolas, programas, projetos, movimentos sociais, instituições, organizações etc. De maneira geral, focalizam questões da atualidade, mas há também algumas dissertações com recortes históricos. Eles têm pesquisado alguns aspectos críticos da atividade de gestão social, especialmente as dificuldades nesse processo, insuficiências,

inconsistências, incoerências, polêmicas, contradições ou conflitos. Seus problemas de investigação se referem a algum desses aspectos críticos. Ao escolherem um deles, fazem, portanto, uma análise das possibilidades de propostas de intervenção, sistematizada após a análise dos resultados da investigação. É importante dizer que tais propostas correspondem à identidade profissional desse mestrado, constituem a contribuição técnica realizada por eles junto com seus orientadores e que integra a dissertação como um de seus capítulos. Elas devem expressar a interdisciplinaridade na sua construção, ter caráter de inovação social e a finalidade do desenvolvimento local.

Os mestrados que desenvolveram suas pesquisas na linha de pesquisa Gestão Social e Desenvolvimento Local até o presente momento exploraram os seguintes temas: práticas de inclusão produtiva sustentadas por processos de gestão social; estratégias de participação na construção da gestão social; procedimentos e instrumentos metodológicos para a materialização da gestão social; processos de auto-organização social e construção coletiva com base em gestão social; gestão social na construção da intersectorialidade de políticas e programas; gestão social nas diferentes formas de produção associada; intervenções sociais por meio da gestão social; a gestão social na concepção, execução, acompanhamento e avaliação de políticas públicas; a gestão social apoiada em tecnologias de informação e comunicação. É importante assinalar as dissertações devem relacionar, de alguma forma, seus temas de gestão social com a problemática do desenvolvimento local.

O modelo atual de dissertação, aprovado pelo Colegiado do Programa, prevê três capítulos básicos: o primeiro trata da revisão teórica sobre o problema selecionado para estudo, o segundo relata os resultados da pesquisa realizada pelo discente e o terceiro apresenta sua contribuição técnica, que pode ter diferentes formatos, tais como: material didático (manuais, cartilhas, guias etc.); relatório conclusivo da pesquisa destinado ao(s) setor(es) investigado(s); produto passível de propriedade intelectual (vídeo, roteiro, argumento etc.); processo ou tecnologia passível de propriedade intelectual (modelo ou metodologia); produtos, processos ou tecnologia não patenteáveis; base de dados técnico-científica; norma ou marco regulatório; programas de mídia; laudo técnico; avaliação de projeto, programa ou política; serviço técnico associado à produção artística.

Dentre outras, podem ser citados os seguintes eixos das contribuições técnicas que os mestrados desenvolveram na linha de pesquisa Gestão Social e Desenvolvimento Local: instrumentos de avaliação ou para o desenvolvimento de estratégias de gestão social visando à inclusão produtiva; diretrizes e metodologias para a construção de propostas que fomentem a participação na perspectiva da gestão social; referenciais para a auto-organização e construção coletiva na perspectiva da gestão social; instrumentos que visam avaliar e instrumentalizar práticas de intersectorialidade e interculturalidade na perspectiva da gestão social e desenvolvimento local; diretrizes para a produção associada apoiada por metodologias de gestão social; diretrizes para a melhoria das práticas intersectoriais no campo da saúde; instrumentos para avaliação das políticas urbanas, educacionais e culturais sob o viés da gestão social; diretrizes para a formação docente na perspectiva da gestão social e do desenvolvimento local.

A PRODUÇÃO DOCENTE EM GESTÃO SOCIAL E DESENVOLVIMENTO LOCAL

Os docentes do Programa não estão especificamente vinculados a uma de suas duas linhas de pesquisa, mas a ambas. O pressuposto é de que, sendo um programa e um mestrado interdisciplinares, sua produção em ensino, pesquisa, publicações e nas diferentes formas de inserção social devem se dirigir tanto a uma como a outra, tendo o desenvolvimento local como ponto de interseção. Por outro lado, a gestão social também se faz presente na educação e essa é imprescindível para formar pessoas para aquela prática social.

É importante salientar que, para a maioria dos docentes, a temática da gestão social não esteve

fortemente presente nas suas trajetórias de investigação anteriores ao ingresso no Programa, especialmente com relação aos nexos dessa prática social com o desenvolvimento local ou com a educação, ainda que todos, de alguma forma, encontrem no seu processo formativo e experiências pregressas de pesquisa e atuação profissional e social elementos resgatáveis que contribuem para alimentar suas atuais reflexões nesse campo.

Outro aspecto a salientar é que, como se trata de um programa interdisciplinar, os docentes têm procurado explorar as potencialidades do trabalho colaborativo e organizado redes internas de intercâmbio para produção conjunta. Com isso, têm criado oportunidades para aprendizados coletivos, nas quais não deixam de manifestar, de forma viva, diferentes formas de ler e interpretar os conhecimentos já produzidos sobre gestão social e sobre as maneiras de colocá-los em prática, o que é muito salutar e condizente com a cultura universitária. Nesse sentido, é importante considerar a diversidade dos campos de formação inicial e de pós-graduação dos docentes, que inclui as Ciências Humanas, as Ciências Sociais Aplicadas e a Saúde.

Seminários internos destinados ao fomento dessa interação docente, de avaliação e planejamento das atividades do Programa têm reafirmado a percepção de que há um novo modo de produzir conhecimento de uma maneira geral, que impacta nos resultados da produção em gestão social, no contexto para o qual este conhecimento está voltado, na forma de organização deste processo de produção, no controle da qualidade desta produção e no sistema de recompensas que acompanha toda essa dinâmica de transformações. Nesse sentido, o Programa valoriza muito as abordagens qualitativas e as metodologias interativas e participativas na realização de suas pesquisas. Os grupos de pesquisa formados pelos docentes, dos quais também podem participar mestrandos, egressos e profissionais ou pesquisadores de outras instituições têm sido formados por aglutinações de interesse em torno de determinados tipos de ação em gestão social ou contextos de realização. São oportunidades em que eles se deparam de modo mais contundente com os desafios colocados pelas fronteiras disciplinares. Outras que também evidenciam as diversidades de olhares: quando compartilham bancas de exame de qualificação e de dissertações, disciplinas, orientações de dissertações e escrita de artigos e capítulos de livros. São ocasiões propícias para o aprofundamento dos diálogos e negociações que envolvem pontos de vista, interpretações, terminologias e métodos a respeito da pesquisa em gestão social.

As produções dos docentes do Programa na linha de pesquisa em Gestão Social e Desenvolvimento Local voltaram-se até o momento para as temáticas: saberes e metodologias sobre Gestão Social e Desenvolvimento Local; condicionalidades, princípios e efetividade de programas e políticas de inclusão educacional e social; processos de gestão da economia solidária no contexto dos assentamentos de reforma agrária; sentidos e significados que a juventude universitária, em Minas Gerais, atribui aos direitos humanos e de cidadania; atitudes de jovens na defesa dos direitos humanos; articulações intersetoriais com base em estratégias de gestão social; princípios da ergogestão e suas relações com a gestão social; possibilidades das tecnologias de informação e comunicação para a gestão social; princípios de gestão social na formulação, implementação e avaliação de políticas públicas culturais; apropriação da gestão social por políticas urbanas. É importante considerar que todos esses projetos procuram estar atentos à problemática do desenvolvimento local quando discutem a questão da gestão social.

Assim, os artigos, capítulos de livros e livros publicados pelos docentes, alguns em coautoria com discentes e egressos do Programa, que exploram questões da linha de pesquisa Gestão Social e Desenvolvimento Local, se debruçam, dentre outros, sobre temas como: a gestão social e espaços da cidade; políticas públicas e gestão social; gestão social e avaliação de programas sociais; desenvolvimento sustentável e gestão social urbana; intersectorialidade e gestão social; educação ambiental e gestão social; gestão social, desenvolvimento local e TV pública; gestão social da escola na perspectiva do MST.

As discussões apresentadas nos artigos trazem questões relativas à análise e discussão sobre experiências no campo da gestão social; análise e discussão sobre o potencial das políticas públicas no que tange a gestão social e o desenvolvimento local; possibilidades e avanços permitidos pela gestão social em relação à gestão ambiental e gestão escolar; processos de gestão dos espaços da cidade e as relações que esses estabelecem com as diversidades dos sujeitos que os ocupam.

Os docentes intencionam avançar nas suas contribuições teóricas e metodológicas para essa linha de pesquisa. Nesse sentido, pretendem investir na produção de conhecimentos sobre metodologias interdisciplinares, intersetoriais e interculturais necessárias ao aprofundamento dos estudos sobre gestão social e desenvolvimento local; formas de promoção da participação e mobilização social na construção de soluções alternativas de desenvolvimento local; gestão social em diversos espaços profissionais e sociais; exercício da gestão social pelas políticas públicas voltadas ao desenvolvimento local; as interfaces, convergências e estranhamentos de campos do saber diante das questões da gestão social e do desenvolvimento local; formação profissional para a gestão social; dentre outras.

PERFIL ESPERADO DO CONCLUINTE DO MESTRADO COM RELAÇÃO AO CAMPO DA GESTÃO SOCIAL

O Programa não tem a intenção de formar um profissional que se identifique declaradamente como gestor social, embora isso possa vir a ser assumido individual e subjetivamente pelos que concluem o mestrado. Sua proposta é de formar profissionais de alto nível de qualificação, que sejam capazes de empregar conhecimentos e metodologias da gestão social em suas atividades de trabalho e igualmente contribuir para a evolução desse campo de estudos e intervenções a partir de enfoques e abordagens interdisciplinares, intersetoriais e interculturais comprometidas com o desenvolvimento local.

Para tanto, é fundamental que, nesse processo formativo, eles se apropriem dos fundamentos teóricos e das metodologias que são específicos desse campo de estudo e que os possibilitem, sempre com visão crítica, obter e integrar informações, compor estratégias e inovar nas suas práticas profissionais e sociais. O Programa espera que seus concluintes possam responder de forma propositiva ao chamado para criar condições sustentadas à implementação de políticas, programas e projetos, neles incorporando o selo da gestão social. Entende que eles precisam estar capacitados, para tanto, a identificar processos e alternativas de lidar com a questão das diferenças nos variados contextos sociais e em todas suas formas de expressão, temporalidades, ritmos, interesses e representatividades.

Portanto, na sua teleologia, o projeto político-pedagógico do mestrado do Programa acena para o alcance de objetivos e metas de formação de profissionais para distintas atividades profissionais, que saibam contribuir efetivamente para impulsionar o desenvolvimento humano, econômico, tecnológico, cultural, social do contexto em que atuam, mediante o suporte da gestão social, com respostas pertinentes e realização de projetos socialmente úteis e inovadores.

Pretende que os profissionais formados se caracterizem pela capacidade de responder desafios grandiosos do ponto de vista social, de dar a sua contribuição específica para uma agenda de atuação vasta e complexa, que inclui metas fundamentais, tais como: tornar as pessoas do local capazes de, no contexto das relações sociais existentes e vividas, se organizarem; escolher o rumo que desejam dar às suas vidas; definir formas de cooperação; criar e implementar soluções; fazer a auto-gestão de seus empreendimentos; assumir a responsabilidade pela realização de seus sonhos de direitos; identificar, resgatar, validar e promover o intercâmbio e a socialização de conhecimentos, experiências, valores, tecnologias sociais de processos, produtos e de gestão conservados pela tradição e/ou produzidos a partir de experiências inovadoras. Profissionais capazes de estimular e catalisar iniciativas de redes e alianças de setores da sociedade civil, tais como: organizações voluntárias de comunidades, de pequenos

produtores e de movimentos populares de base, cooperativas de produção e comercialização, consórcios para uso de equipamentos, sindicatos etc. Profissionais capazes de capacitar lideranças vinculando essa atividade à produção de conhecimentos e tecnologias importantes para o desenvolvimento local e as práticas da gestão social. Profissionais que possam contribuir positivamente para o acompanhamento e avaliação de políticas e programas de desenvolvimento local, na busca de resultados efetivos, da superação da dependência das comunidades, da reconstrução crítica das ações, da criação de consensos de mais elevado poder de ruptura, de novos paradigmas de prática social. Profissionais que contribuam para a sistematização interdisciplinar de práticas de gestão social referenciadas no poder local e em resultados de experiências concretas de desenvolvimento local.

O Programa reconhece que são muitas as *expertises* que a gestão social cobra dos profissionais convocados a dar tais contribuições, o que representa desafios a cada um a buscar seu aperfeiçoamento contínuo. Aposta na formação de um Trabalhador Coletivo, constituído pela fusão das contribuições específicas de cada profissional nelas envolvido e das oriundas de diferentes sujeitos participantes do processo da gestão social.

Dentre tais *expertises*, podem ser citadas: a realização de diagnósticos participativos; concepção, organização, coordenação, supervisão, acompanhamento, execução e avaliação de políticas, programas e projetos; desenvolvimento de metodologias de intervenções sociais; a formação cidadã para o desenvolvimento local; elaboração da pauta da gestão social para o desenvolvimento local, integrado e sustentável; reconhecimento e validação de saberes locais; desenvolvimento de materiais e instrumentos pedagógicos visando à compreensão crítica da realidade local; promoção de articulações sociais e institucionais que resultem na mobilização social; proposição de políticas e estratégias de gestão social baseadas na diversidade e no território; formulação coletiva de projetos alternativos de desenvolvimento local e de melhoria de padrões de vida etc.

O Programa se propõe, portanto, a formar um profissional com perfil amplo, consistente, flexível e crítico com relação aos desafios teóricos e metodológicos do campo da gestão social. Mais concreta e especificamente, isso significa desenvolver cinco capacidades essenciais. A primeira delas é a de lidar com as diferenças em suas mais variadas formas de expressão e de cooperar para a superação das fronteiras disciplinares, setoriais e culturais em pesquisas e práticas de gestão social. Em segundo lugar, a capacidade de assumir diferentes responsabilidades nesses campos de conhecimento e atuação. Em terceiro, a de perceber as possibilidades das articulações necessárias entre as atividades de educação e de gestão social e seus aportes para o desenvolvimento local. Em quarto, a de disponibilizar e compartilhar conhecimentos e ferramentas, que resultem e sejam fonte da busca e uso conjuntos de soluções cooperativas e auto-sustentáveis de desenvolvimento local. Em quinto, a de desenvolver produtos, técnicas e/ou metodologias reaplicáveis fortalecendo experiências de aprendizagem, de interdisciplinaridade, intersetorialidade e interculturalidade que concorram para aumentar a capacidade endógena de desenvolvimento local. E, por fim, a capacidade de realizar inovações sociais nas suas atividades de trabalho e na vida em sociedade por meio da promoção da gestão social, considerando como aspectos centrais a participação democrática e a emancipação dos sujeitos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No Programa de Pós-graduação em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Local do Centro Universitário UNA, os estudos sobre gestão social constituem uma linha de pesquisa integrante da área de concentração Inovações Sociais e Desenvolvimento Local, o que lhe confere alguma especificidade.

Como linha de pesquisa, ela é constitutiva de uma comunidade de pesquisadores formada por docentes, discentes, egressos do Programa e colaboradores vinculados a outras instituições, que se comunicam e

se articulam em torno de temas comuns e/ou complementares. É também um fator importante para que a atividade de pesquisa nesse campo de estudos encontre estímulos materiais para seu desenvolvimento, pois sinaliza para a articulação e institucionalização da cooperação coletiva no processo de produção de conhecimentos.

Por outro lado, ao se apresentar como linha de pesquisa ela precisa informar sobre seus objetos de estudo, objetivos, escopos, terminologias, metodologias e produções, os quais definem seus contornos. A esse respeito, o Programa entende que, devido ao pouco tempo de acúmulo de experiências e práticas, tais definições se encontram em processo ainda que considere ter feito avanços importantes nesse sentido.

Entende que o campo específico da gestão social é interdisciplinar, intercultural e intersetorial, definição que condiciona sua orientação teórica e os procedimentos metodológicos para análises e intervenções. O caráter profissional do mestrado traz também implicações curriculares e didático-pedagógicas importantes, que condicionam a produção sobre gestão social do Programa, em razão das finalidades formativas e especificidades do processo de produção de conhecimentos e da formatação do trabalho de conclusão de curso.

Compreende que precisa consolidar seus critérios de aglutinação de temas capazes de conferir tradição investigativa às suas práticas institucionais no domínio da gestão social. Ao definir que essa linha é parte integrante da área de concentração Inovações Sociais e Desenvolvimento Local, considera que tem nessa definição elementos para delimitar seus níveis de abrangência, que são, a rigor, muito amplos. Porém, capazes de conferir coesão às atividades acadêmicas do Programa e às interfaces com a outra linha de pesquisa, Educação e Desenvolvimento Local.

Ressalta a importância da formação de profissionais com alto nível de qualificação, que sejam capazes de incorporar conhecimentos e metodologias da gestão social em suas atividades de trabalho e práticas sociais. Os problemas sociais atuais e a complexidade da vida em sociedade demandam a formação de profissionais mais sensíveis socialmente e mais comprometidos com as questões do desenvolvimento local. Tal necessidade justifica os esforços que a linha vem realizando ao articular gestão social e desenvolvimento local com atenção às questões do mundo do trabalho, dos movimentos sociais, dos direitos humanos, das políticas sociais, culturais etc.

A diversidade do alunado com relação à formação acadêmica, experiências e vínculos profissionais e mesmo a própria diversidade de formação do corpo docente do Programa unificam todos na posição de olhar o campo da gestão social, ainda jovem, como uma oportunidade para investimentos criativos e inovadores com relação à produção de conhecimentos e intervenções práticas.

Neste artigo, não foi possível apresentar dados quantitativos sobre o desenvolvimento dessa linha de pesquisa no espaço de tempo de existência do Programa desde seu início de funcionamento em 2008. Reconhece-se que é preciso fazer um levantamento sobre o número de dissertações, produtos técnicos, projetos de pesquisa, pesquisadores (docentes e discentes), artigos, capítulos de livros etc. que essa linha de pesquisa sobre gestão social conseguiu amearhar. Pode-se dizer, no entanto, que tem apresentado significativa produtividade.

A avaliação qualitativa permite, por outro lado, considerar como muito positivos os resultados alcançados com as dissertações e seus projetos de intervenção, com as pesquisas dos docentes e publicações, os quais apresentam convergências importantes: discorrem sobre problemas e demandas fundamentais da relação entre gestão social e desenvolvimento local, sobre questões sociais reais, que se manifestam de forma viva e, muitas vezes, conflituosa no cotidiano de pessoas, grupos e comunidades, que exigem do pesquisador superar a dicotomia entre teoria e prática e se tornar um sujeito da práxis.